

MATERIAL DIDÁTICO

Programa educativo
Fundação Iberê Camargo

Programa de intervenção no átrio

IOLE DE FREITAS



Fundação Iberê Camargo

IOLE DE FREITAS

O diálogo silencioso

*(...) Para poder penetrar no labirinto, percorrê-lo, faz-se necessário saber seguir com os passos, a música de seus meandros. Em lugar de andar, é preciso saber dançar. O espaço da vertigem é o espaço dançado... para dominar o labirinto, é preciso voar, mas antes de aprender a voar, é necessário aprender a dançar. O labirinto implica a aprendizado da dança.”**

Iole menina vivencia o espaço , sobe em árvores, descobre a dança, o corpo, puro movimento; na Itália com o design e as artes plásticas investiga formas, planos, linhas e com estes elementos volta a dançar no espaço. Primeiro a câmera registra: filmes e fotografias onde o corpo se move , se fragmenta, o olhar do espectador ali se movimenta para construir sentido. Na performance é o corpo que dialoga com o espaço, muito mais que a artista com o público, o mesmo acontecendo com suas intervenções.

No átrio Iole trama o fio (de Ariadne?) metálico, corta e recorta o espaço, tece, acontece, dialoga com a arquitetura de Álvaro Siza, orgânica, espacial, labiríntica. Suas formas flutuantes, translúcidas ou transparentes curvam-se nas barras metálicas rígidas, buscam o equilíbrio entre o dentro e o fora, o leve e o pesado, o denso e o fluído, o contínuo e o descontínuo. Convidam o espectador a perceber o espaço em que ela (escultura) se insere: o ar, a luz, os reflexos de cada canto, de cada curva, fazendo visíveis, nas suas superfícies , inúmeras nuances e formas que aguçam nossa sensibilidade.

O que reflete? Quem é revelado? Sou eu, corpo no espaço, ou a surpresa de um espaço ainda não descoberto, novo no olhar? A casa-escultura convive com a escultura-dança. É nosso olhar que se interroga e faz a música soar neste compasso de ritmo e tensão, de contrastes e semelhanças, de harmonia e delicadeza, de força e leveza. Álvaro Siza, criador deste labirinto, um espaço de vertigem, orgânico, “percorrê-lo é viver uma experiência, muito mais que um simples caminho.” Iole desenrola o fio, trama e tece,e nos faz dançar o labirinto, alçar vôo.

Ivone Rizzo Bins

Iole Antunes de Freitas nasceu em Belo Horizonte (MG), em 1945. Aos seis anos foi para o Rio de Janeiro, iniciando o aprendizado e posteriormente a formação em dança contemporânea.

Ainda no Rio, freqüentou a Escola Superior de Desenho Industrial de 1964 a 1965. Nos anos 70 foi morar em Milão, trabalhando como designer, sob a orientação do arquiteto Hans von Klier. Durante toda a década de 1970 Iole permaneceu na Europa, expondo em renomadas mostras de arte, como as Bienais de Paris (1975) e Veneza (1978), e no Brasil, onde também vivencia a curadoria de exposições.

Seu trabalho como artista plástica incorpora técnicas da fotografia, de vídeo, da escultura e da gravura; também revela a investigação de movimentos de vanguarda como a body art e a arte povera. Sobre seus vídeos, a artista conta: *“Para cada filme que eu realizava, eu organizava um ambiente, com esses elementos metálicos, facas [...] pedaços de vidro, pedaços de acrílico. Então, a questão da imagem refletida foi uma constante dentro dos trabalhos dos anos 70. Eu realizava performances dentro de um circuito que se organizava de tal maneira, que eu realizava o deslocamento do meu corpo e operava a câmera.”*

Nos anos 1980, Iole retorna definitivamente ao Brasil, continuando trabalhos com fotos e pequenos objetos: *“[...] improvisando no ateliê para criar essa ambiência e ter a situação do deslocamento do meu próprio corpo em relação a estes painéis de tecido, de luminosidade, sombras, reflexos, a mediação da foto e do filme foi saindo do processo de construção do trabalho, o que resultou nessas situações plásticas, como esculturas, objetos ; ficaram os elementos espaciais que eu construía nos espaços. A partir desta outra direção, surgiram trabalhos já relacionados com arquitetura e com o espaço, mas vem tudo dali. A origem de todo o processo foi essa.”*

A partir de 1990, passa a investigar mais intensamente a relação corpo/espaço, conforme relata em entrevista à Documenta de Kassel: *“A relação específica entre corpo e espaço vem se desenvolvendo no meu trabalho de maneira mais clara desde o final dos anos 90. Isso inclui a participação do espectador, uma vez que ele não apenas contempla, mas tem experiências, vive naquele lugar [...] Através desse percurso, que eu espero que seja leve, prazeroso e estimulante, o espectador pode rever sua própria percepção espacial.”*

O convite para intervir no átrio da Fundação Iberê Camargo veio confirmar o interesse da artista pela arquitetura e mais ainda pela arquitetura de Álvaro Siza: *“[...] Eu busco ver e conhecer arquitetura mais até do que a arte contemporânea. [...] meu olhar vai direto para a arquitetura. [...] já adorava os projetos do Siza e, quando eu soube que o daqui era dele, todas as vezes que eu vinha a Porto Alegre eu pedia pra vir ver. Vim umas quatro vezes durante todo o período da construção. [...] Aqui tinha uma questão que me preocupava em relação à linguagem do trabalho: eu não queria que o trabalho fosse fisicamente pendurado do teto, nem que parecesse um móbile suave flutuando. [...] O trabalho se realiza por uma profunda tensão com a arquitetura com a qual ele interage, onde ele se inclui, e por uma quase dissolvência mental de determinados parâmetros de arquitetura. A grande questão era fazer um trabalho que pudesse ampliar, potencializar [...] defini que as linhas seriam retas, porque em todas as outras instalações desde 1999, onde havia linhas e planos as linhas eram curvas e retorcidas. [...] Também se fazia necessária a transparência no espaço para que a colocação do Siza do olhar vazar e chegar à pintura permanecesse. O plano retorcido e com superfície refletora interfere e cria uma presença, que eu só me dei conta da intensidade aqui. [...] Isto vem sendo algo recorrente no meu trabalho, ele sempre lida com a incidência da luz. Aqui, você tem a luz entrando e é ela que dá volumetria. Esta volumetria acaba criando um outro espaço que é o espaço do trabalho.”*

Atualmente, Iole de Freitas vive no Rio de Janeiro e suas intervenções ocorrem em vários lugares do mundo. Assim como a própria artista, suas obras parecem estar sempre em movimento.

*Estética da Ginga - Paola Berenstein Jacques, pg.8.



Com sua obra, Iole reorganiza completamente o espaço em zonas que simultaneamente são e não são independentes. Na vida cotidiana estamos acostumados a espaços definidos: a rua é para circular, o dormitório para dormir, o restaurante para comer, etc. Na intervenção de Iole, as funções “caminhar” e “contemplar” estão totalmente mescladas e as decisões ficam nas mãos do observador. A artista somente oferece estímulos e obstáculos para que as atitudes se mantenham constantemente intercambiáveis. Mas além disso, a obra escapa aos limites tradicionais que existem entre desenho e escultura ou instalação, criando jogos de linhas que se expandem pelo espaço.

Exercício 1

O estudante fará um desenho abstrato, simples, com linhas e superfícies de cor. A seguir irá traduzi-lo num objeto tridimensional (utilizando a mesma escala do desenho ou um pouco maior). As linhas serão feitas com arame e os planos com pedaços de papel colorido ou panos de cor.

Exercício 2

A escultura do exercício anterior será convertida numa instalação por onde se possa circular. Esta não precisa reproduzir exatamente a escultura, apenas a tomará como referência, adaptando-a ao espaço. O trabalho pode manter-se dentro do espaço de uma caixa de sapatos, porém respeitando o tamanho que teria o espectador circulando neste espaço.

Exercício 3

O trabalho de Iole de Freitas frequentemente alude a velas de barco. O estudante desenhará um pequeno barco veleiro, com velas arbitrárias, formando uma “escultura navegável.”

Exercício 4

O conceito de instalação e intervenção remetem a uma experiência direta do espaço, propiciando uma integração do grupo nesta atividade. No processo de construção da obra acontece uma ampla vivência de cooperação, organização e busca de soluções criativas para a solução de problemas.

- a) utilizando materiais muito simples (barbantes, fita crepe e jornal), além de cadeiras e classes disponíveis, propor ao grupo de alunos uma intervenção na sala de aula.
- b) dividir, a seguir, a turma em dois grupos: um permanece observando a criação, enquanto o outro transforma o espaço, realizando nele uma intervenção com os materiais disponíveis, a partir de uma única palavra (mantida secreta pelo grupo) Exemplo: evolução, percurso, leveza, circulação, trajetória, etc.
- c) ao final o grupo espectador deve descobrir qual a palavra que gerou esta transformação do espaço, vivenciando-o. Fotografar o resultado, se possível. Em seguida, trocam-se os papéis: o grupo que observou é que faz a nova intervenção, utilizando os mesmos materiais.
- d) o(a) professor(a) abre espaço para que os alunos comentem esta experiência. Também pode propor um relato individual, por escrito.

Para pensar:

1. O que restará da obra quando for desmontada?
2. É legítimo remontar uma instalação num outro lugar? Seria ainda o mesmo trabalho?
3. Os projetos de instalação ou intervenção enviados pelos artistas tornam-se obras ao serem expostos?
4. Os museus e galerias deveriam aceitar fragmentos destes trabalhos como obras autônomas?
5. Qual o papel da fotografia no registro destas intervenções? Também são obras de arte?

Glossário

Arquitetura: Arquitetura é, antes de mais nada construção, mas construção concebida com o propósito de [...] organizar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa. (Lúcio Costa)

Arte povera: Funk art, em inglês; em português, arte pobre. Movimento artístico italiano que se desenvolveu na segunda metade da década de 60. Seus adeptos usavam materiais de pintura não convencionais (ex.: terra, madeira e trapos) com o intuito de empobrecer a pintura e eliminar quaisquer barreiras entre a arte e o dia-a-dia das pessoas.

Body-art: Arte do corpo. Linguagem artística na qual as obras são realizadas no próprio corpo do artista que apresenta-se no centro de seu discurso. Dentre os procedimentos utilizados para fazer os trabalhos estão as tatuagens, pintura corporal, cortes e incisões. Quando explorada em um contexto de performance, seu registro pode resultar em outros produtos artísticos finais, como vídeos ou fotografias.

Escultura: Linguagem artística que se utiliza da tridimensionalidade como princípio organizador de formas, conceitos, idéias.

Intervenção espacial: são alterações em ambientes específicos por meio do uso de linguagens artísticas, criando proposições a partir de significados motivados pela situação dada.

Instalação: São ambientes criados para proporcionar ao público experiências sensório-espaciais determinadas. A obra consiste em uma construção ou montagem de materiais, em caráter permanente ou temporário e o público deixa de ser mero espectador para ser partici-pante.

Minimalismo: O termo surgiu na década de 50, nos Estados Unidos. Como o próprio termo indica, é uma arte caracterizada pela economia de elementos formais e cromáticos, uso de formas geométricas, empregos de materiais industrializados, adoção de estruturas modulares e ausência de conceitos subjetivos.

Land-art: A expressão land-art , refere-se às criações artísticas que utilizam como suporte, tema ou meio de expressão o espaço exterior.

Locação: Local escolhido para a realização de uma ação artística específica.

Performance: Linguagem artística multidisciplinar, que combina elementos do teatro, da música, das artes visuais, da dança, do audiovisual e da net art. As ações podem ser realizadas pelo próprio artista ou por atores dirigidos pelo mesmo. Quando realizadas especificamente para serem documentadas, seu registro pode ser considerado obra de arte.

Site specific work: Refere-se a uma obra de arte que se faz no aqui e no agora, em relação inseparável com o lugar onde é feita. Tipo de instalação realizada para uma locação específica e por ela motivada.

PALAVRAS CHAVE: Luz, transparência, translucidez, delicadeza, reflexo, deslocamento, velocidade, dinamismo, leveza, força, ESCULTURA, desafio, equilíbrio, vertigem, fluidez, expansão, interação, articulação, DANÇA, coreografia, confluência de planos curvos e linhas retas, contrastes, INTERVENÇÃO, corpo, corporeidade, espaço,ritmo, ARQUITETURA, visibilidade, novo olhar, desdobramento, intensidade volumétrica, liberdade, evolução, torção, tensão, voo, alteridade, labirinto.

Referências Bibliográficas

IOLE DE FREITAS. Depoimento, Belo Horizonte, 2005. Circuito Ateliê no. 30.

IOLE DE FREITAS. Centro Cultural Banco do Brasil, 2005. Sônia Salzstein

IOLE DE FREITAS. Documenta 12, Kassel, 2007.Rio de Janeiro.

THE ART BOOK. Phaydon Press Limited, 1997. New York.

DA ESCULTURA À INSTALAÇÃO – Catálogo 6ª. Bienal do Mercosul

SOBREVÔO . Lorenzo Mammi

IOLE DE FREITAS:TOQUE TALISMÂNICO.Haroldo de Campos

A PLENA FORMA. Paulo Sérgio Duarte

A POÉTICA DO VENTO. Cristina Burlamaqui

CÉU DE DENTRO. Sônia Salzstein

A ARTE DA LEVEZA. Márcio Doctors

O CORPO DA ESCULTURA. Paulo Venâncio Filho

ENTRE LUGAR E PASSAGEM. Rodrigo Naves

FLUIDOS CONCRETOS. Ronaldo Brito

EU NÃO SEI. Paulo Sérgio Duarte

LIÇÕES DE ANATOMIA. Rodrigo Naves. Qual o livro destes textos? SOBREVÔO

LÚCIO COSTA. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

27ª. BIENAL DE SÃO PAULO COMO VIVER JUNTO – MATERIAL EDUCATIVO

Artistas Referentes

Abaixo, você encontra nomes de artistas com os quais a obra de Iole de Freitas dialoga e se relaciona de maneira direta ou indireta. Alguns artistas estão relacionados por apresentarem afinidades e outros por contraponto. Recomendamos pesquisar um pouco sobre estes artistas a fim de reconhecer as semelhanças e diferenças que eles apresentam em relação à obra de Iole. No site da Fundação, na sessão Programa Educativo (<http://www.iberecamargo.org/content/escola/default.asp>) você encontra uma relação de links que poderão auxiliá-lo na pesquisa sobre os artistas e na seleção de imagens para utilizar com o material do professor.

Brasileiros		Internacionais	
Ana Maria Maiolino	Ronaldo Brito	Alexandre Wollner	Kasimir Malevich
Antonio Bandeira	Rubem Gerchman	André Degas	Katharina Sierverding
Antonio Dias	Tunga	Anette Messenger	Marina Abramovic
Ernesto Neto	Sérgio Camargo	Barnett Newman	Pablo Picasso
Hélio Oiticica	Waltércio Caldas	Christian Boltanski	Paul Cézanne
Iran do Espírito Santo		Christo e Jeanne –Claude	Piet Mondrian
Ivan Serpa		Clino Castelli	Rebecca Horn
José Resende		Donnald Judd	Richard Serra
Lúcio Fontana		Goebbel Weyne	Sol Le Witt
Nelson Felix		Hans Von Klier	Theo Van Doesburg
Roberto Magalhães		Joan Miró	Vladimir Tatlin
Rogério Duarte (MAM)		Karl-Heinz Bergmuller	Yves Klein



Fundação Iberê Camargo

Fundação Iberê Camargo

Conselho de Curadores

Bolivar Charneski
Carlos Augusto da Silva Zilio
Carlos Cesar Pilla
Christóvão de Moura
Cristiano Jacó Renner
Domingos Matias Lopes
Jayme Sirotsky
Jorge Gerdau Johannpeter
José Paulo Soares Martins
Justo Werlang
Lia Dulce Lunardi Raffainer
Luiz Fernando Cirne Lima
Maria Coussirat Camargo
Renato Malcon
Sergio Silveira Saraiva
Willian Ling

Presidente de Honra

Maria Coussirat Camargo

Presidente

Jorge Gerdau Johannpeter

Vice-Presidente

Justo Werlang

Diretoria

Carlos Cesar Pilla
Domingos Matias Lopes
Felipe Dreyer de Avila Pozzebon
José Paulo Soares Martins

Conselho Curatorial

Gabriel Pérez-Barreiro
Maria Helena Bernardes
Moacir dos Anjos

Conselho Fiscal (titulares)

Anton Karl Biedermann
Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna
Pedro Paulo de Sá Peixoto

Conselho Fiscal (suplentes)

Cristiano Jacó Renner
Gilberto Bagaiolo Contador
Rudi Araújo Kother

Superintendência Cultural

Fábio Coutinho

Equipe Cultural

Adriana Boff (coord.)
Caio Yurgel
Carina Dias de Borba

Equipe de Acervo e Ateliê de Gravura

Eduardo Haesbaert (coord.)
José Marcelo Lunardi

Equipe Educativa

Luis Camnitzer (curador)
Luciano Laner (coord.)
Ivone Bins
Gerusa Marques

Mediadores

Bárbara Nicolaiewsky
Carolina Mendoza
Cibele Reis
Diana Kolker
Elisa Moraes
Karina Finger
Luisa Berger
Márcio Domingues
Rafael Silveira
Sandro Piazza
Valéria Payeras

Equipe de Catalogação e Pesquisa

Mônica Zielinsky (coord.)
Elisa Malcon
Lisiane Antunes Cardoso
Bolsistas
Scholarship Holders
Giovanna Ellwanger
Mônica Sofia da Rosa Schmidt

Website

Camila Gonzatto (coord.)
Luiza Fedrizzi

Superintendência

Administrativo-Financeira
Delmar P. Maciel

Equipe Administrativo-Financeira

José Luis Lima (coord.)
Carolina Miranda Dornelles
Jaques Alberto da Silva
Joice de Souza
Marcello Rubim
Maria Lunardi
Stella Bruna F. Gutierrez

Equipe de Comunicação

Elvira T. Fortuna (coord.)
Roberta Weber Calabré

Assessoria de Imprensa

Neiva Mello Assessoria em Comunicação

Consultoria Jurídica

Ruy Rech

Av. Padre Cacicque 2.000
90810-240 | Porto Alegre RS Brasil
tel [55 51] 3247-8000
Agendamento: [55 51] 3247-8013
educativo@iberecamargo.org.br
www.iberecamargo.org.br

Patrocínio



Financiamento

